

**INTEGRAÇÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA E
PEDAGOGIA: UMA AÇÃO DE FORMAÇÃO MATEMÁTICA NO PROLICEN**

Formação de Professores e Educação Matemática – GT 8

FABRICIO DE LIMA BEZERRA SILVA
Universidade Federal da Paraíba
fabricio.lima@dce.ufpb.br

DIEGO SANCHES FREIRE BATISTA
Universidade Federal da Paraíba
digopb2@hotmail.com

FRANCISCA TEREZINHA OLIVEIRA ALVES
Universidade Federal da Paraíba
fioalves@yahoo.com.br

RESUMO

O texto apresenta um relato de experiência dentro das ações formativas do Programa de Licenciatura - PROLICEN, da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV. Esse projeto visou integrar os Cursos de Licenciaturas em Pedagogia e Matemática às escolas públicas da região, proporcionando ações de formação envolvendo a Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Relata-se a experiência desenvolvida em formato de oficinas, envolvendo os conteúdos de números e operações e geometria, com os alunos do 7º período do Curso de Pedagogia. As oficinas foram desenvolvidas pela coordenadora do projeto e por dois alunos do Curso de Matemática nos meses de fevereiro e março de 2013. O envolvimento dos alunos de Pedagogia demonstrou que as atividades foram relevantes para a formação do licenciando e reflexão do futuro trabalho como professores de Matemática nos anos iniciais.

Palavras- chaves: Formação, Educação Matemática, Prolicen.

1. Introdução

O projeto PROLICEN denominado de *Vivências de atividades educativas: as contribuições do currículo e da didática para a organização da ação docente nas escolas públicas municipais de Rio Tinto*, é uma ação que objetiva integrar os cursos de licenciaturas e as escolas públicas para um olhar à docência.

Diante a uma greve na UFPB no ano de 2012, ocasionou ao projeto mudanças nas atividades, sendo assim, o contexto que se apresentava, tomamos a decisão de desenvolver as atividades educativas com os alunos do Curso de Pedagogia do Campus IV. Salientamos que o foco principal das ações se tornou os alunos do Curso de Pedagogia com um planejamento

voltado para a vivência dos conteúdos matemáticos de forma lúdica, interativa e participativa, mas que pudessem oferecer-lhes uma gama de informações conceituais, procedimentais e atitudinais diante do conhecimento matemático.

A proposta de realizar atividades com um grupo de alunos do Curso de Pedagogia do Campus IV/UFPB, em Mamanguape, necessitou de um embasamento teórico e uma preparação, todo um planejamento, inclusive a elaboração/confecção do material a ser utilizado nas atividades, o que aconteceu nas reuniões dedicadas ao projeto realizada pelos bolsistas e professora coordenadora. A atividade proporcionou aos mesmos, uma reflexão acerca da utilização de material manipulativo, como também de jogos matemáticos que traziam conceitos de conteúdos relacionados com a área da Matemática para uma ação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, lócus de atuação dos futuros profissionais que concluem o Curso de Pedagogia.

2. Metodologia

Para a organização das oficinas tivemos o cuidado de ter um número de alunos que fosse possível trabalhar de forma interativa, em grupos e que todos pudessem jogar e manusear o material proposto. Assim, o número de participantes das oficinas ficou em torno de 25 alunos e nos cinco encontros foram expostos ao grupo, jogos matemáticos que tratavam de algum assunto previamente estudado em *Ensino de Matemática*, componente obrigatório do Curso de Pedagogia.

A cada encontro foram propostos no mínimo três jogos, de forma prazerosa e interativa para que pudéssemos dar sentido à relação que o aluno estabelece com o objeto de aprendizagem e com o material didático. De acordo com Grandó (2004, p.30), “O jogo apresenta-se como um problema que ‘dispara’ para a construção de conceito, de forma lúdica, dinâmica, desafiadora e mais motivante ao aluno”.

No primeiro encontro trabalhamos com jogos que envolveram as quatro operações básicas (adição, subtração, divisão e multiplicação). Os jogos foram: *Cubra doze*, *Cubra nove* e o *Jogo das operações*. Estes jogos ajudam no desenvolvimento do cálculo mental, nas estratégias de resolução e na fixação das propriedades das quatro operações.

No segundo encontro continuamos trabalhando com as quatro operações, utilizando outros jogos, sendo eles: *Loto numérica*, *Memo contas* e *Os números*, com a finalidade de estimular a interação entre os alunos e o trabalho em equipe.

No terceiro encontro, aplicamos uma atividade *trabalhando com frações em situações práticas*, com a construção em cartolina do *material Cuisenaire*, obtivemos uma interação entre os participantes e conseqüentemente, uma melhor compreensão do conteúdo estudado.

Em nosso quarto encontro, continuamos a trabalhar o conteúdo de frações, sendo que através da utilização dos jogos: *Trilha fracionária*, o *Jogo Mico* e *Dominó das Frações*. Com isso, partimos da premissa que os jogos contribuem com o desenvolvimento do raciocínio lógico, da interação e de uma aprendizagem mais significativa.

No último encontro abordamos o conteúdo de geometria, onde aplicamos o jogo *Dominó Geométrico* e fizemos a construção junto aos alunos do *Tangram Convencional*. Através de figuras em cartolinas foram criados desenhos a partir das formas geométricas encontradas no Tangram.

Ao término de todas as oficinas, realizamos uma avaliação do trabalho desenvolvido, o que nos possibilitou uma análise dos encontros, assegurando uma avaliação das atividades empreendidas com os alunos do Curso de Pedagogia.

3. Resultados

Ao término das vivências das oficinas aplicamos uma breve avaliação para que os participantes fizessem considerações sobre o que havia sido trabalhado, considerando o material utilizado, os conteúdos abordados, a metodologia de trabalho e as contribuições para a formação e a futura vida profissional. Expomos relatos de sete alunos transcritos de suas escritas ao avaliarem os encontros. Os alunos estão numerados de A1 até A7.

Foi gratificante o trabalho, pois contribuiu bastante para minha aprendizagem vou aproveitar o espaço e parabenizar a dupla pelo trabalho desenvolvido. (A1)

A oficina contribuiu muito para minha formação. Através dela pude compreender melhor a matemática e perceber formas de trabalhar na sala de aula de maneira divertida. (A2)

Os ministrantes da oficina foram excelentes na orientação e apresentação, e nossa aprendizagem aconteceu de forma divertida e descontraída. (A3)

Que este projeto continue, pois foi de grande contribuição para o meu conhecimento, e principalmente para as outras turmas que não puderam participar, que eles tenham a chance que nós tivemos. (A4)

Gostei muito de tudo que houve, confesso que não gostava de matemática, mas após esta oficina passei a enxergá-la com outros olhos, gostaria que o tempo para a oficina fosse maior que duas horas. (A5)

A oficina contribuiu de forma significativa no meu aprendizado, me fez aprender coisas que não aprendi na infância, atividades que poderão ser utilizadas na minha sala de aula. (A6)

Em relação ao trabalho que foi desenvolvido, foi gratificante para nós futuros pedagogos, aprendi muito, pois quando se tem brincadeira tudo se torna, mas prazeroso e produtivo. (A7)

Salientamos que o trabalho desenvolvido nos cinco encontros com os alunos do Curso de Pedagogia foi extremamente proveitoso. As escritas transcritas acima nos indicam que houve uma aprendizagem interativa, prazerosa e significativa por parte dos alunos. Tais alunos, ao falarem sobre o que vivenciaram e aprenderam durante as oficinas trazem um olhar de gosto pela Matemática, muitas vezes vista como uma área de conhecimento não tão interessante ao aluno que faz Pedagogia. O modo como abordamos os conteúdos matemáticos a partir de jogos pode ter influenciado uma mudança no modo de se enxergar a Matemática. A esse respeito Borin (2004) afirma:

Outro motivo para a introdução de jogos nas aulas de Matemática é a possibilidade de diminuir bloqueios apresentados por muito dos nossos alunos que temem a matemática e sentem-se incapacitados para aprendê-la. Dentro da situação do jogo, onde é impossível uma atitude passiva e a motivação é grande, notamos que, ao mesmo tempo em que estes alunos falam Matemática, apresentam também um melhor desempenho e atitudes mais positivas frente a seus processos de aprendizagem. (BORIN, 2004, p. 9).

Poder contribuir com um olhar a Matemática de forma a passar a vê-la como de possível aprendizagem foi fundamental para nós. Poder contribuir também com a formação matemática desses alunos foi instigante, pois pudemos realizar um trabalho efetivo que poderá se consolidar em outros momentos. Esse é o nosso intento com a proposição de



continuar com as ações do projeto e dar corpo a outros conteúdos não foram contemplados nessa primeira etapa.

Referências

ALVES, Francisca Terezinha Oliveira. *Quando professoras se encontram para estudar matemática: saberes em movimento*. Tese de Doutorado 174 p. Natal: UFRN, 2007.

BORIN, J. *Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de Matemática*. 5ª Ed. São Paulo: CAEM-IME-USP, 2004.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Escola, currículo e avaliação*. São Paulo: Cortez, 2005.

GOLBERT, Clarissa Seligman. *Novos rumos na aprendizagem da matemática*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

GRANDO, Regina Célia. *O jogo e a matemática no contexto da sala de aula*. São Paulo: Paulus, 2004.

PANIZZA, Mabel (Org.). *Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TOLEDO, Marília. *Didática da Matemática: como dois e dois: a construção da matemática*. São Paulo: FTD, 1997.

VAN DE WALLE, John A. *Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2009.